

RESUMO E OBJECTIVOS

Pretende-se analisar em conjunto a prataria dos séculos XVIII a XX, portuguesa e brasileira, a partir da rica colecção de peças do Museu Nacional de Soares dos Reis e de acervos privados, na sua dimensão formal e técnica. Na parte teórica-prática, haverá o contacto com a dimensão estilística e técnica, recorrendo a imagens e a vídeos elucidativos e a indicações para distinguir centros produtores. Na parte prática, a partir da visualização in loco dos objectos de prata do museu, participarão do processo de peritagem individual de forma a poder, no tempo disponível, aprender a datar e a identificar os objectos deste período e os seus elementos identitários.

PROGRAMA

I. Parte Teórica

1 – QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

- 0.1. Conceito de peritagem
- 0.2. Peritagem em prataria: conceito e instrumentos de trabalho
- 0.3. Conceitos introdutórios ao estudo da prataria portuguesa

2 – OS “AGENTES DA PRATA” E A DISTINTA LIGAÇÃO À PEÇA: DO COLECCIONADOR AO ANTIQUÁRIO, DO MUSEOLÓGO AO ACADÉMICO, DO LEILOEIRO AO OURIVES; DO CONSERVADOR AO AVALIADOR.

3 – DESCRIÇÃO DE PEÇAS DE PRATARIA (CIVIL E RELIGIOSA)

4 – CENTROS PRODUTORES E SUAS DIFERENCIAÇÕES

- 4.1. Lisboa
- 4.2. Porto
- 4.3. Braga
- 4.4. Guimarães
- 4.5. Évora

5 – IDENTIFICAÇÃO ESTÉTICA NA PRATARIA PORTUGUESA

- 5.1. Estilo Românico
- 5.2. Estilo Gótico
- 5.3. Estilo Manuelino
- 5.4. Estilo Renascença
- 5.5. Estilo Maneirista
- 5.6. Estilo Barroco
- 5.7. Estilo Rococó
- 5.8. Estilo Neoclássico
- 5.9. Estilo Naturalista
- 5.9 Revivalismos
- 5.10. Eclectismos
- 5.11. Arte Nova
- 5.12. Art Déco
- 5.13. Correntes pós Arte Nova
- 5.14. Prataria contemporânea

6 – PRATARIA BRASILEIRA

7 – MARCAS DE POSSE, HERÁLDICA DE FAMÍLIA E RELIGIOSA, ETC.

8 – TÉCNICAS UTILIZADAS EM PEÇAS DE PRATARIA

9 – MARCAS: ENSAIADOR E CONTRASTARIA, OURIVES, CASA DE OURIVESARIA E POSSE

10 – OURIVES PORTUGUESES DE REFERÊNCIA (SÉCS. XVIII A XX):

QUAIS AS MATRIZES DA SUPERIORIDADE ESTÉTICA E TÉCNICA?

- 10.1. – João Coelho de S. Paio
- 10.2. “JPP”, atrib. a João Pinto Pereira
- 10.3. António Firmo da Costa
- 10.4. António Maria Ribeiro

II. Parte Prática

Com base na análise de peças do Museu Nogueira da Silva:

- 1. DISTINÇÕES ESTILÍSTICAS E TIPOLOGICAS
- 2. PEÇAS RELIGIOSAS E PROFANAS
- 3. APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS
- 4. MARCAS DE ENSAIO E DE OURIVES
- 5. APRECIACÃO CONSTRUTIVA TIPOLOGICA (ESTUDOS DE CASO)
- 6. COMO DATAR QUANDO NÃO HÁ MARCAS?
- 7. ENTRE A PEÇA E A BIBLIOGRAFIA CIENTÍFICA

Material necessário (trazer pelos participantes):

Par de luvas brancas de algodão

Conta-fios (ou lupa de bom poder de aproximação)